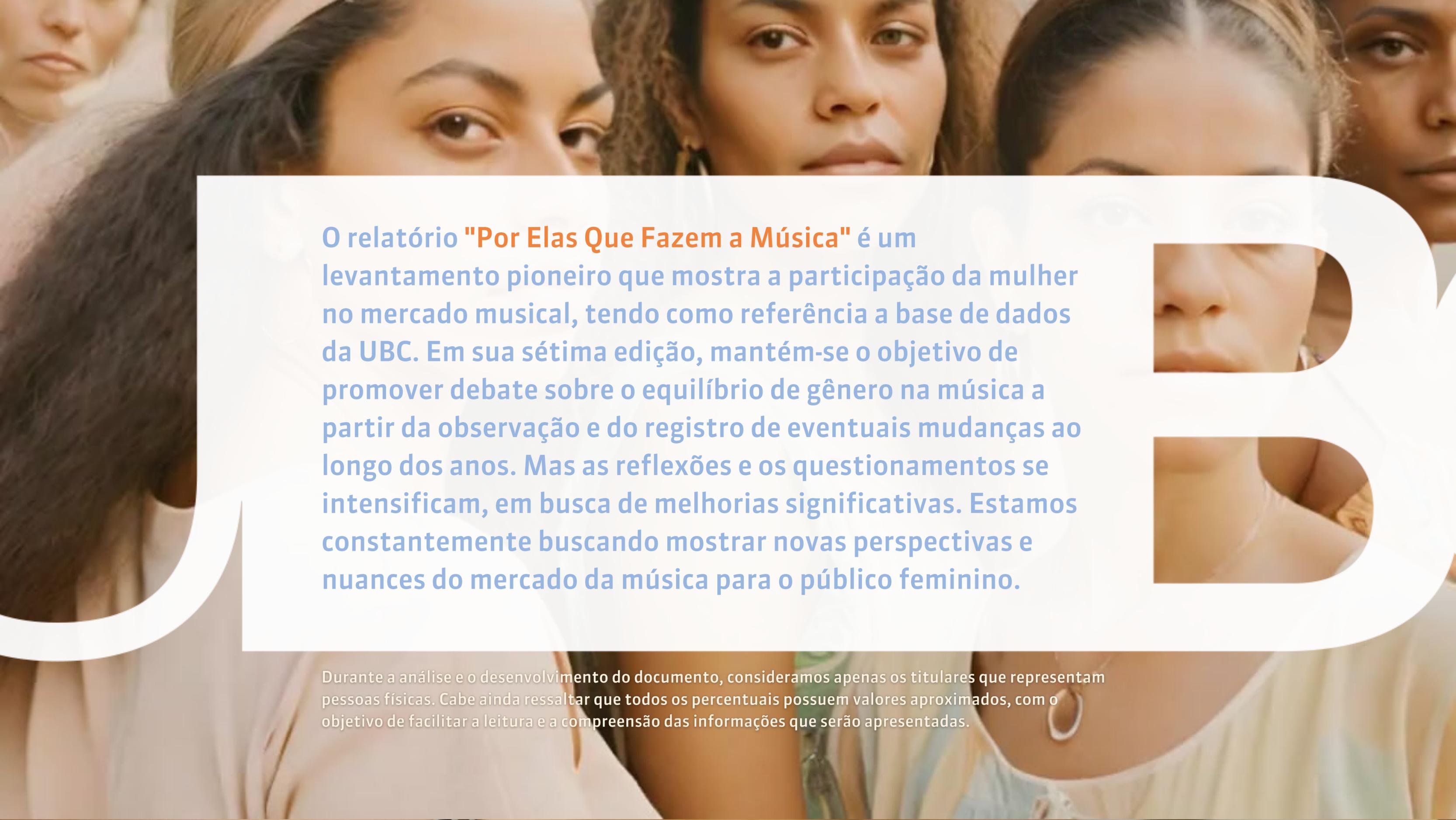




POR ELAS QUE FAZEM A MÚSICA

RELATÓRIO 2024



O relatório "**Por Elas Que Fazem a Música**" é um levantamento pioneiro que mostra a participação da mulher no mercado musical, tendo como referência a base de dados da UBC. Em sua sétima edição, mantém-se o objetivo de promover debate sobre o equilíbrio de gênero na música a partir da observação e do registro de eventuais mudanças ao longo dos anos. Mas as reflexões e os questionamentos se intensificam, em busca de melhorias significativas. Estamos constantemente buscando mostrar novas perspectivas e nuances do mercado da música para o público feminino.

Durante a análise e o desenvolvimento do documento, consideramos apenas os titulares que representam pessoas físicas. Cabe ainda ressaltar que todos os percentuais possuem valores aproximados, com o objetivo de facilitar a leitura e a compreensão das informações que serão apresentadas.



mulheres

17%

83%

homens

Com acrécimo de 1 ponto percentual, a presença feminina na base de dados da UBC, em 2023, subiu para 17%.



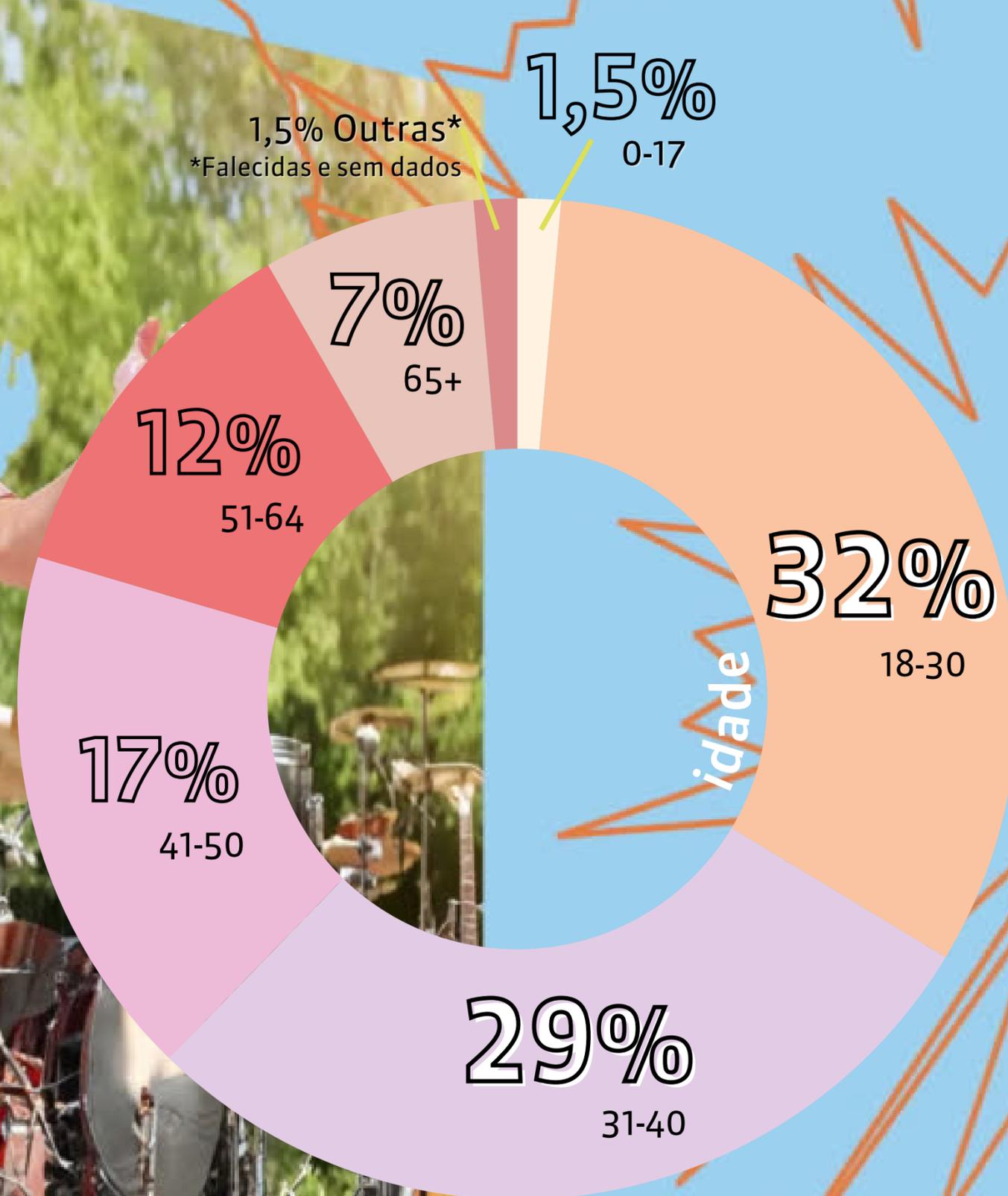
Apesar do aumento da quantidade de associadas, o rendimento delas permaneceu estagnado, representando apenas



100%

do total distribuído entre todos os titulares

As associadas entre 18 e 40 anos são maioria no quadro geral de mulheres, representando 61%. Em contraste, as mulheres com mais de 65 anos apresentam um dos menores percentuais, com apenas 7%.



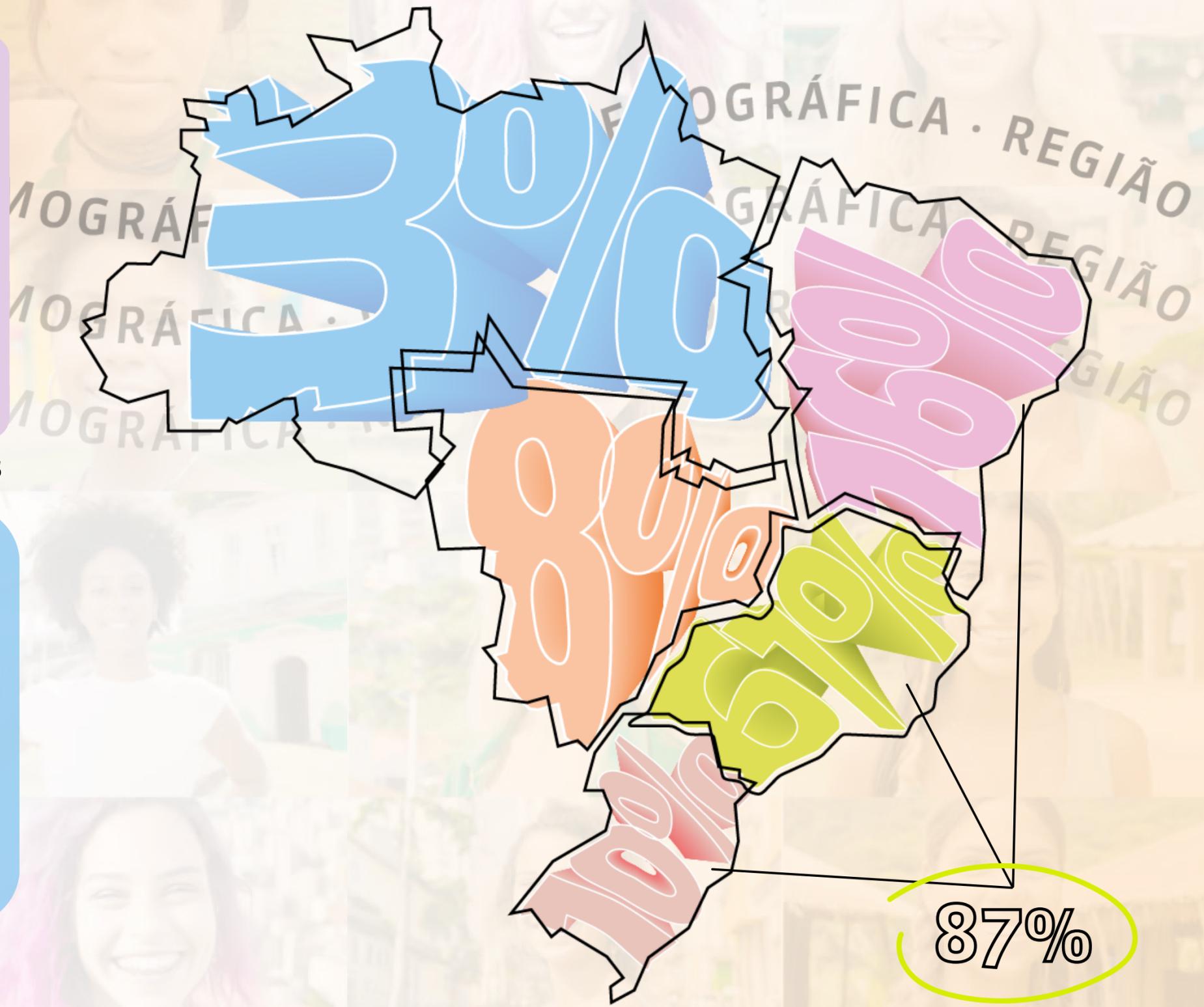
Apenas 13 mulheres integram o grupo dos 100 associados com maior rendimento no último ano. Destas, a que registrou o maior recebimento ocupa a 21ª posição na lista.

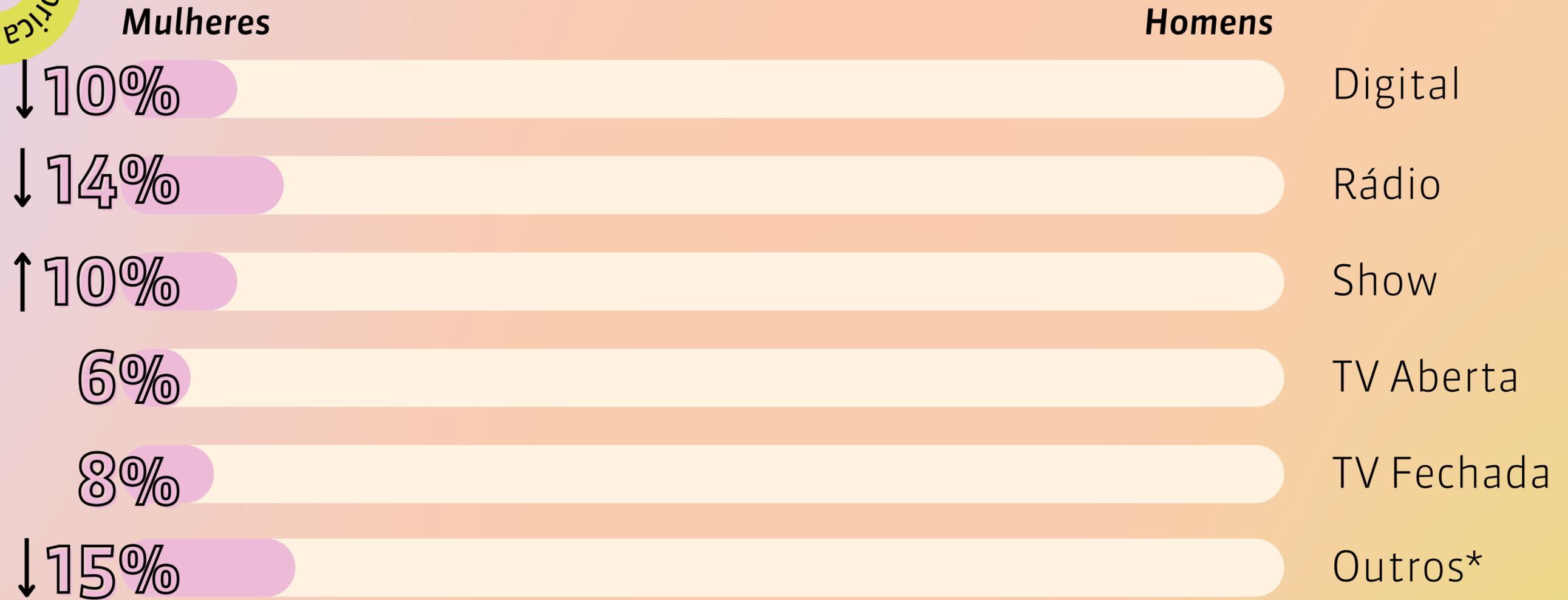


REGIÃO DEMOGRÁFICA . **Norte - 3%**
REGIÃO DEMOGRÁFICA . **Nordeste - 16%**
REGIÃO DEMOGRÁFICA . **Centro-Oeste - 8%**
REGIÃO DEMOGRÁFICA . **Sudeste - 61%**
REGIÃO DEMOGRÁFICA . **Sul - 10%**

2% - Residem no exterior, falecidas e sem dados

Em território nacional, mulheres residentes no Nordeste, no Sul e, principalmente, no Sudeste somam 87% do total de associadas. Este cenário **evidencia a carência de associadas das regiões Centro-Oeste e Norte.**

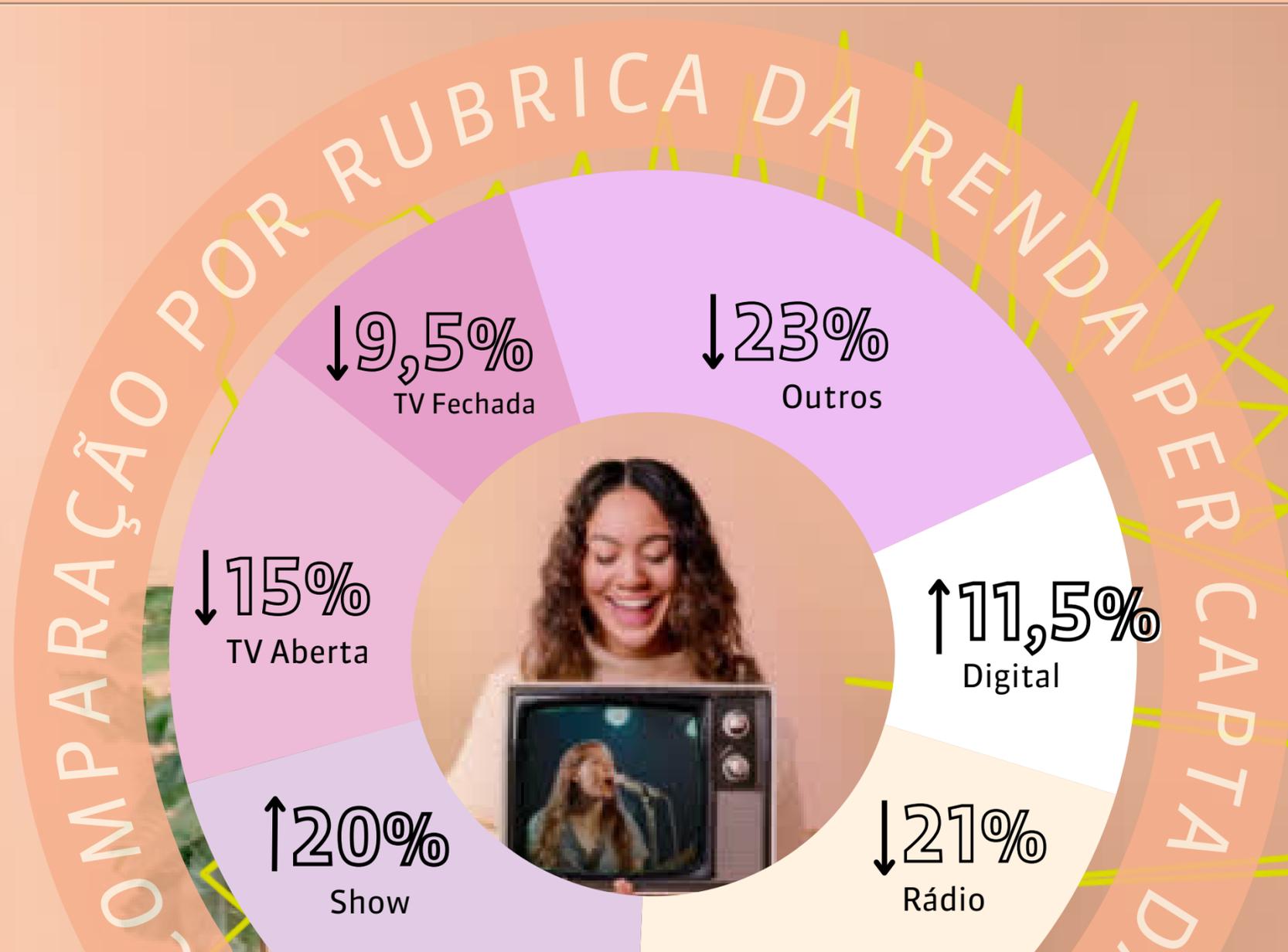




*Direitos Gerais, Casas de Festas, Casas de Diversão, Movimento Tradicional Gaúcho, Carnaval, Festa Junina e Sonorização Ambiental

Entre 2022 e 2023, comparando-se os rendimentos de mulheres e homens:

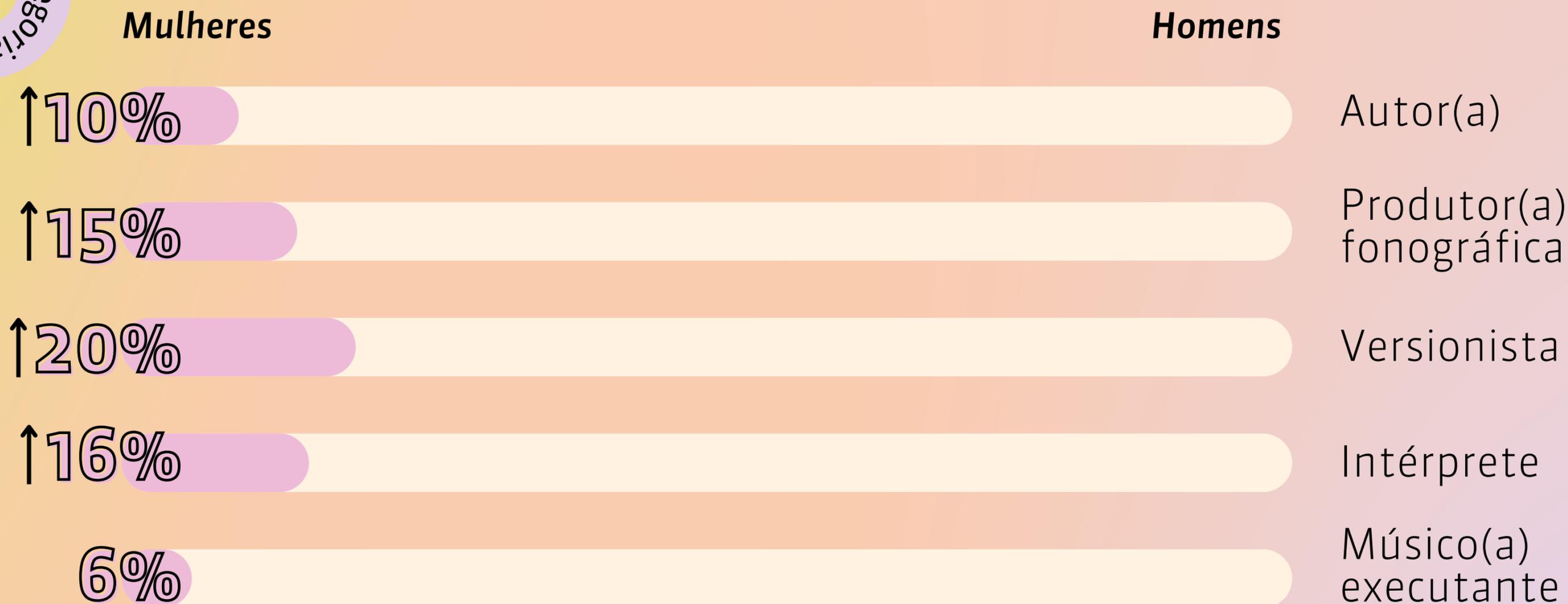
- Nos segmentos Digital, Rádio e Outros, as mulheres tiveram a diminuição de 1 ponto percentual;
- No segmento Show, houve um aumento de 1 ponto percentual;
- Nos segmentos de TV Aberta e TV Fechada, o número permaneceu o mesmo.



Entre 2022 e 2023, quando analisamos os segmentos que são as principais fontes de receitas para as mulheres, verificamos as seguintes variações:

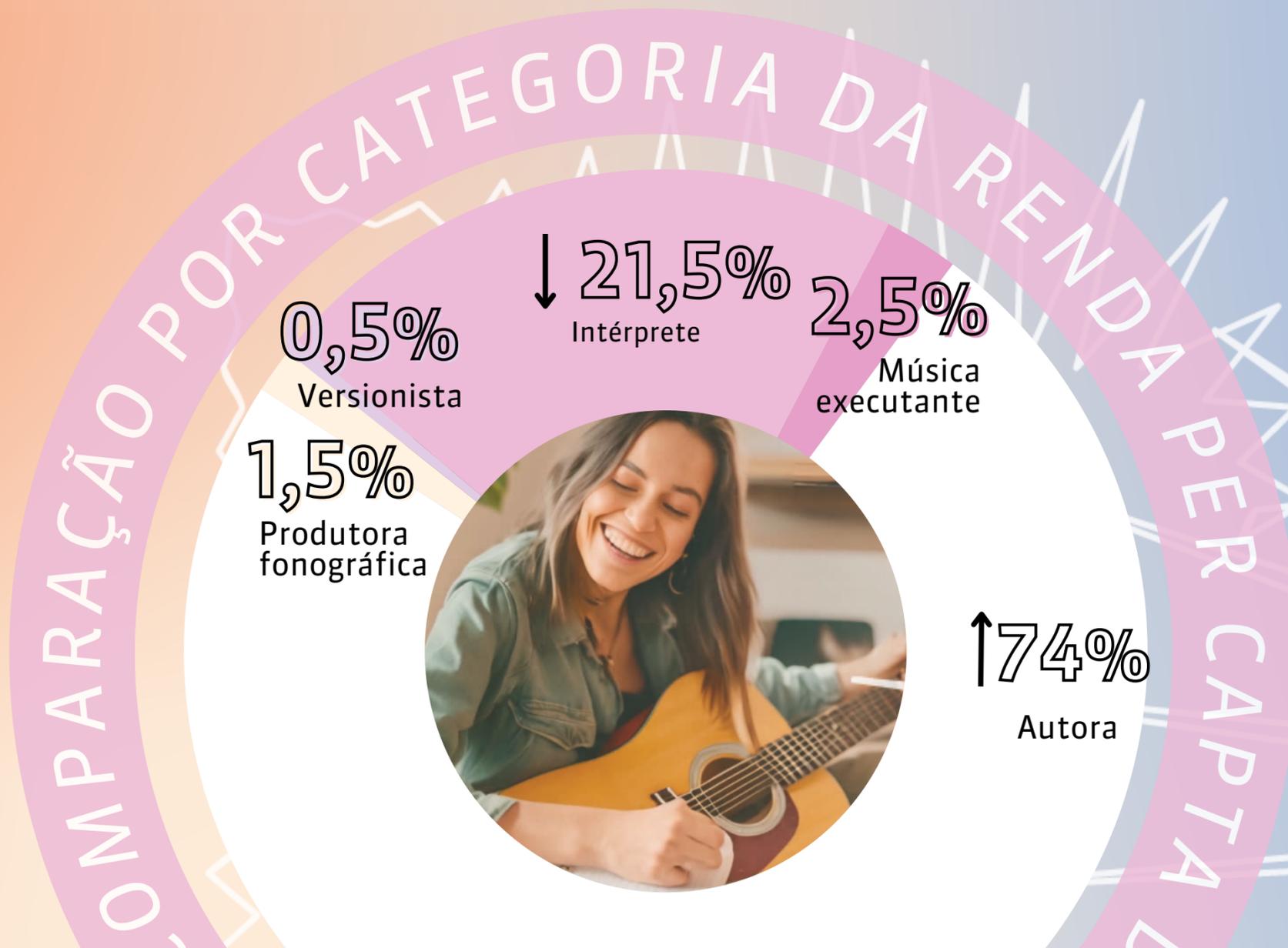
- Show apresentou crescimento de 11 pontos percentuais;
- TV Fechada e Outros tiveram uma diminuição de 4,5 e 4 pontos percentuais, respectivamente.

distribuição por categoria



Entre 2022 e 2023, comparando-se o rendimento de mulheres e homens, houve um crescimento relevante na participação feminina em:

- 8 pontos percentuais para a categoria Produtora Fonográfica
- 3 pontos percentuais para a categoria Versionista
- 1 ponto percentual para as categorias Autora e Intérprete

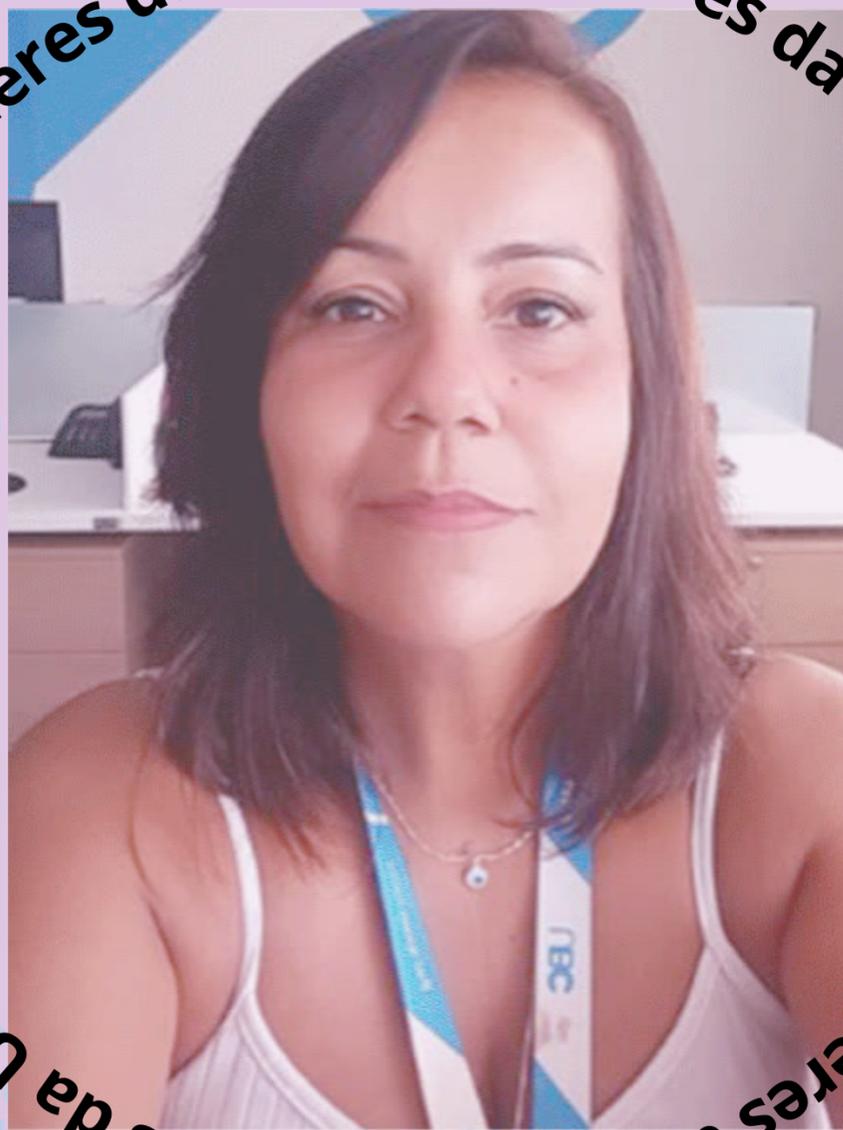


Já quando analisamos o total distribuído às mulheres, por categoria, destacamos as seguintes variações:

- As autoras apresentaram um crescimento de 8 pontos percentuais;
- As intérpretes apresentaram uma queda de 6,5 pontos percentuais.

participação feminina em cadastros na UBC

No último ano, uma quantidade expressiva de obras e fonogramas com participação feminina foi cadastrada. Dentro desse total, entre 2022 e 2023, os crescimentos com maiores destaques foram o de cadastro de fonogramas por produtoras fonográficas, com 17%, e o de cadastro de obras por autoras e versionistas, com 12%.



Hoje, a UBC conta com uma equipe em que 58% dos colaboradores são mulheres, evidenciando uma presença significativa dentro da organização. Essa representatividade se estende para os cargos de liderança, onde elas compõem 63% do quadro, inclusive ocupando a gerência em todas as filiais (SP, BA, PE, MG, RS e GO). Destaca-se ainda um marco importante, que ocorreu em abril de 2023, quando a associação elegeu sua **primeira Diretora-Presidenta, Paula Lima**, demonstrando um compromisso crescente com a equidade de gênero e o reconhecimento do talento feminino em posições de liderança.



“Acreditamos que a comunicação, a transparência, a independência e a liberdade feminina que vêm sendo conquistadas tendem a mudar ainda mais esse quadro. Novas gerações com um novo olhar — e gerações já estabelecidas — estão transformando a forma de lidar com as obrigações que, muitas vezes, impedem a dedicação.

Nosso nome está no agora, e o futuro, em breve, nos espera.

É uma honra fazer parte desta importantíssima instituição como diretora-presidenta, que acredita e valoriza as mulheres do seu quadro feminino, onde 63% das mulheres ocupam cargos de liderança, incluindo a gerência em todas as filiais.

Nós, da UBC, acreditamos num novo mundo, na transformação. E buscamos de forma real o equilíbrio. Nós nos comprometemos com a música, com os nossos associados e seus direitos — e acreditamos no valor, na força e na potência feminina.”



Paula Lima

Diretora-Presidenta da UBC

Em janeiro de 2024, um songcamp exclusivo para mulheres

Concebido em 2023 e realizado ao longo de uma semana em janeiro de 2024, o primeiro songcamp exclusivo para mulheres da UBC é um passo além no propósito da nossa associação de impulsionar o talento feminino na música. Da idealização por mulheres a uma caprichada produção, passando pela escolha do cenário — o espetacular estúdio Sonastério, na serra de Belo Horizonte —, tudo no evento inspirou acolhimento, sororidade e valorização.

“Depois de anos fazendo o relatório *Por Elas Que Fazem a Música*, denunciando a ainda baixa representação das mulheres em diversas áreas da criação musical, a UBC decidiu agir, dar um passo importante pela inclusão. Estamos mais do que orgulhosas de apresentar esse projeto”, disse Mila Ventura, gerente de Comunicação da UBC e uma das organizadoras ao lado de Carol Crispim, A&R da UBC, e Daniela Sousa, gerente da filial Minas da associação.

Dez talentosas criadoras — entre compositoras, musicistas, arranjadoras e produtoras — generosamente emprestaram seu tempo e seu talento à criação coletiva. A meta de produção pré-estabelecida era uma música, para ser composta, produzida e gravada naquela semana. Meta pulverizada em algumas horas logo no primeiro dia. Ao longo das jornadas seguintes, elas lapidaram sua criação, chegando à mais bem acabada versão dela, e ainda compuseram algumas outras. Pelo menos uma segunda canção chegou a ter suas bases gravadas.

“Deu bom. A gente esperava uma sintonia, mas foi muito além. Nasceu algo especial aqui, que vai ficar nas vidas de todas nós”,

disse uma das participantes, a produtora musical Luiza Brina, corresponsável pela feliz seleção das integrantes do grupo, artistas com variadíssimas origens, gêneros e histórias de vida.

Diretora da UBC, a cantora e compositora Fernanda Takai esteve presente nos dois dias finais de criação e, maravilhada, como descreveu, pôde acompanhar um pouco do processo de composição das meninas, que não se limitou ao Sonastério: todos os dias, após cada sessão do songcamp, elas se reuniram na piscina do hotel em que se hospedaram para seguir criando. O resultado desse fértil encontro será publicado na edição de março da Revista UBC, que sai no mesmo dia da publicação do relatório. E a música completa que elas gravaram, “Deixa Florescer”, ganha um lançamento oficial nas principais plataformas digitais.



Este relatório foi criado inicialmente com o objetivo de analisar o mercado da música para as mulheres e fomentar o debate na indústria musical. Desde 2018, é possível notar um avanço significativo, porém lento, nas conquistas de intérpretes, autoras, músicas acompanhantes e produtoras fonográficas. Hoje, enxergamos que, além de divulgar números que evidenciam a disparidade de gênero no mercado musical, a UBC tem a responsabilidade e o potencial necessário para colaborar com a mudança do cenário. A UBC abraça e apoia diversas ações em prol da igualdade de gênero, não só no mês de março, mas durante todo o ano. Mais que um compromisso, é um dos nossos valores.





A UBC – União Brasileira de Compositores – é uma associação sem fins lucrativos, dirigida por autores, que tem como objetivo principal a defesa e a promoção dos interesses dos titulares de direitos autorais de músicas e distribuição dos rendimentos gerados pela utilização das mesmas, bem como o desenvolvimento cultural. Fundada em 1942 por grandes nomes da música, a UBC atua até hoje com dinamismo, excelência em tecnologia da informação e transparência, representando no Brasil e no exterior mais de 60 mil associados. Sendo a mais antiga das sociedades do Brasil, rege, junto a outras sociedades congêneres, o Escritório Central de Arrecadação e Distribuição – ECAD. As informações e dados mostrados neste relatório foram extraídos da base de dados da UBC. Os rendimentos a que o relatório se refere são oriundos da distribuição de direitos autorais de execução pública feita pela UBC aos seus associados.

Coordenação do projeto: Mila Ventura

Análise de dados: Pedro Henrique Guzzo

Levantamento dos dados: Jair Rezende e Andrea Machado

Design do projeto: Flavia Marcatti

Redação: Pedro Henrique, Akemy Morimoto e Beatriz Evangelista



POR ELAS

que fazem a música